## Sociabilidade Política na

locais e situações que iam desde os centros políticos, catés, restaurantes, sociedades, tabernas, barbearias, cinema, teatro, soirées, locais de trabalho, até aos casamentos, funerais, bailes e outros momentos festivos, e como em todos os países da Europa do Sul a sociabilidade era feita também na rua, principalmente na Praça do Giraldo¹

Os locais de convívio por excelência eram as sociedades. Estes espaços eram uma "referência para os individuos que quotidianamente pretendessem exercer determinadas práticas de sociabilidade: a leitura dos jornais, os jogos, - em principio apenas os lícitos - a troca de ideias ou, mais pontualmente, as sessões musicais, os bailes, as representações e até as palestras sobre diferentes assuntos, tinham aí o seu espaço de eleição" Por outro lado, as sociedades "aparecíam como espaços intermédios entre a estrita privacidade das vivências domésticas e os locais que, situando-se ou não ao ar livre, possibilitavam uma acessibilidade de menores restrições. Aqui, os requisitos morais e civis e a obrigatoriedade de pagamento de uma quota, coadjuvavam-se e contribuíam para impor uma certa selectividade em relação à admissão de novos elementos"2

A elite republicana de vários quadrantes políticos reunia-se na Sociedade Harmonia Eborense. Esta sociedade foi fundada em 23 de Abril de 1849 e tinha a sua sede no coração da cidade, a Praça do Giraldo. A Sociedade Harmonia Eborense tinha uma longa tradição de representações teatrais embora no final da I República tivesse em decadência esta actividade cultural nesta sociedade. Era um local onde se podia beber, ler um jornal ou um livro na sua biblioteca, jogar bilhar, cartas, por vezes a dinheiro, o que era denunciado pela imprensa local. Eram também muito famosos os seus bailes em datas festivas. Uma das festas mais famosas realizada neste período era a distribuição de dois valiosos prémios conferidos aos filhos dos sócios que melhor classificação obtivessem respectivamente nos exames de admissão ao Liceu e à Escola Primária Superior. A Terra Alentejana fez uma descrição desta sociedade ao relatar a entrega de prémio que decorreu no dia 23 de Abril de 19263. Este semanário felicitou os sócios e a gerência desta sociedade, pois, o "seu Club é sem duvida o primeiro na capital do Alentejo"4. Frequentavam habitualmente esta sociedade o deputado democrático Manuel Fragoso, o nacionalista e presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Évora em 1926 Dr. Domingos Rosado e o Governador Civil de Évora após o «28 de Maio» Dr. Máximo Homem de Campos Rodrigues. Estes dois últimos políticos chegaram a fazer parte da direcção desta sociedades.

te católicos, nacionalistas e monárquicos? sociabilidade realizava-se em torno de alguma bebida ou jogo, como era usual em todas as sociedades. Era, no entanto, habitual realizarem-se concertos de música clássica<sup>a</sup> e bailes

A associação Circulo Eborense fundada em 1837, era a sociedade mais antiga e de maior prestigio social da cidade de Évora. Era frequentada durante a Monarquia por "um grupo de indivíduos que detinha o poder económico, quase o monopólio do poder político-administrativo - pelo menos no plano local - e o grande dinamizador de iniciativas ligadas à beneficência e às questões de ordem cultural e intelectual, auferindo daí um acrescido prestígio social. Durante a República os seus sócios perderam o monopólio de poder político-administrativo para outras sociedades de cariz republicano, como era o caso da Sociedade Harmonia Eborense. No entanto, na fase final da República com a subida ao poder municipal de vereações «republicanas» conservadoras e particularmente após o movimento do 28 de Maio alguns sócios voltaram a ocupar lugares importantes na administração política local10: o médico Máximo Homem de Campos Rodrigues da comissão distrital da U.I.E. tomou-se o Governador Civil de Évora após o «28 de Maio»; o tenente Luís de Camões, o proprietário José Eduardo de Calça e Pina da Câmara Manuel e o médico Manuel Lopes Marçal foram nomeados para a Junta Geral do Distrito após o «28 de Maio». Esta sociedade esteve sempre conotada durante a República com a Monarquia, dado que era frequentada pelas familias eborenses de maior prestigio social e económico que tinham ocupado a quase totalidade dos cargos político-administrativos durante a Monarquia. Na fase final da República o Circulo Eborense era frequentado principalmente por membros monárquicos, da União dos Interesses Económicos e do Centro Católico Português". O perfil sócio-profissional não deve ter sofrido alterações face ao final da Monarquia, continuando a predominar os proprietários e os

Os operários e trabalhadores rurais tinham também as seus locais de convívio. A Sociedade Mocidade Eborense era um local de convivência de operários de tendência anarquista. Realizavam espectáculos teatrais, variedades e bailes. Participavam ainda em algumas actividades com os partidos da esquerda republicana, como romagens ao cemitério para enaltecer algumas figuras republicanas13

A Sociedade Operária Joaquim António de Aguiar era a mais activa sociedade operária de Évora. Ligada aos sindicatos e associações de classe operárias da cidade, desenvolvia diversas actividades culturais. Eram famosos os teatros, os bailes e os espectáculos que se realizavam nesta sociedade. Era frequentada especialmente por operários de tendência anarquista e comunista<sup>14</sup>

Outros locais de convívio à volta de alguma bebida eram os Cafés. Estes espaços estavam "orientados para a convivialidade consubstanciada através da conversação, da leitura de periódicos e do jogo: possibilitavam uma

sociabilidade fluida - diária ou eventual -, espontânea e informal\*15. A Brasserie, considerado um dos melhores cafés de Évora, era um local de convívio de democráticos, mas também de monárquicos ". O Café Camões, situado na rua Elias Garcia n.º 7 a 13, pertencia ao democrático Leopoldo Alfredo que aderiu à dissidência da Esquerda Democrática no Verão de 1925. Este café era conhecido pela diversidade dos vinhos generosos, aguardentes, licores e refrescos que servia aos seus clientes. Podia-se também comer no restaurante até às duas horas da madrugada. Era frequentado especialmente por democráticos e depois da dissidência, por esquerdistas<sup>17</sup>. O Café Giraldo, considerado a «brasileira de Évora» era também particularmente frequentado pelos democráticos<sup>18</sup>

As barbearías eram um espaço dedicado não só ao corte de cabelo e barba, como também à discussão de todo tipo de notícias ou boatos. Era habitual os homens irem passar uns momentos na barbearia, mesmo não necessitando dos seus serviços, apenas para conversar. Um jornalista da Democracia do Sul referiu que procurando boatos e notícias sobre o golpe militar de 18 de Abril de 1925 dirigiu-se ao barbeiro depois de ter estado na

Praça do Giraldo<sup>19</sup>.

Os engraxadores eram geralmente homens sempre bem informados de todas as novidades da cidade. À sua volta discutia-se todo tipo de assuntos, incluindo obviamente política20

O teatro era outro espaço de sociabilidade da sociedade eborense. "Os critérios de admissão não eram tão fortes e selectivos como em relação às soirées ou até às associações e relacionavam-se, antes de mais, com disponibilidades financeiras e de consumo não produtivo do tempo"21. Para além dos teatros realizados por grupos amadores nas sociedades atrás referidas, realizavam-se numerosos espectáculos no Teatro Garcia de Resende por grupos profissionais vindos habitualmente de Lisboa. Neste teatro realizavam-se ainda espectáculos musicais, bailados e sessões de natureza política. O Teatro Garcia de Resende era frequentado pela elite social da cidade<sup>22</sup>

O cinema era um local privilegiado para o convívio de quase toda a população da cidade. Existiam dois animatógrafos na cidade com várias sessões semanais. Os preços do cinema eram muito diferenciados consoante o local onde ficavam os lugares, o que permitia que quase todos os grupos sociais pudessem frequentar o cinema<sup>23</sup>. O Salão Central Eborense era "um elegante e confortável cine-leatro, cuidadosa e artisticamente adaptado à cinematografia". Segundo O Democrático era um "ponto de reunião da nossa primeira sociedade". Realizavam-se neste onde se podia ver filmes em Évora. Pertencia ao empresário Ca da Fonseca que aderiu ao Partido Republicano Nacionalista em Maio de

As corridas de touros eram também um local de encontro de várias classes sociais, embora situadas na praça em locais diferenciados29. As corridas de touros, especialmente sempre que se falava na possibilidade de haver touros de morte, tinham forte resistência por parte de alguns grupos operários anarquistas e das forças políticas esquerdistas da cidade<sup>30</sup>. Pelo contrário, as familias tradicionais de proprietários, lígados aos partidos republicanos da direita e aos monárquicos eram fortemente favoráveis a este tipo de espectáculos31

Ciências Humanas e Sociais da Universidade de É

Na década de vinte os centros partidários representavam o espaço ideal de doutrinação e de convívio dos militantes dos múltiplos partidos. A existência destes locais são uma prova do grau de organização e dinâmica dos partidos nas várias regiões. Évora dispunha de vários espaços com este fim, o que demonstra que era uma cidade fortemente politizada.

O Centro Republicano Democrático de Évora era o local privilegiado de sociabilidade dos democráticos eborenses. Este Centro foi fundado em finais de 1906 e inaugurado em 17 de Fevereiro de 19072. No final da República situava-se na rua 31 de Janeiro, estando aberto para os seus sócios habitualmente a partir da 20 horas. Para além, das reuniões e sessões de natureza política que decorriam normalmente nesse local, os sócios podiam conviver, dançando em dias de baile, bebendo alguma bebida, jogando às cartas ou ouvindo o rádio através de um aparelho de T.S.F. instalado numa das salas desde Janeiro de 1926<sup>30</sup>. Este Centro aderiu à dissidência da Esquerda Democrática, já que grande parte dos seus membros e dirigentes foram irradiados do Partido Democrático em Agosto de 1925. No entanto, permaneceu com o mesmo nome até ao dia 7 de Maio de 1926 em que foi alterado para Centro Republicano da Esquerda Democrática - Dr. Jorge

A nova Comissão Municipal do P.R.P. designada pelo directório formou um novo centro político na cidade de Évora em Agosto de 1925. O ressurgido Centro Dr. Evaristo Cutileiro, ficou instalado provisoriamente numa casa da travessa do Cavaco. A nova comissão municipal teve um trabalho bastante espinhoso, dado que a maior parte do eleitorado e da elite política democrática acompanhou a dissidência esquerdista. Por outro lado, esta comissão deixou de possuir um órgão de informação (O Democrático) e teve de iniciar o seu trabalho sem qualquer base de apoio anterior, já que o antigo centro democrático e toda sua documentação ficou sob a gestão dos

As comissões políticas do Partido Republicano Radical criaram uma estrutura partidária mais sólida a partir de 1925, o que lhe permitiu inaugurar oficialmente no dia 24 de Agosto de 1925 o seu centro político com uma sessão solene em que estiveram presentes alguns membros da Comissão Distrital de Lisboa do P.R.R. \*. No Centro Republicano Radical desenvolvia-se para além das reuniões partidárias, intensa propaganda antiderical com ndo, n.º 99, 1.º andar, não satisfazia plenamente os objectivos do P.R.R., razão pelo qual a assembleia geral do centro votou "arrendar nova casa compatível com os recursos do Centro"38 em Maio de

Os reconstituintes e os liberais acordaram em 27 de Fevereiro de 1923 numa reunião conjunta realizada no antigo centro político do P.R.R.N. de Évora a extinção dos dois partidos e a organização do Partido Republicano Nacionalista no concelho e no distrito. Por proposta do Dr. Manuel Sereto Moniz o novo centro político denominou-se - Centro Republicano Nacionalista Eborense. Este centro instalou-se no espaço da antiga sede reconstituinte, situada na rua Serpa Pinto n.º 9 , 1.º. A partir deste dia iniciaram-se os preparativos para a eleição dos corpos gerentes do Centro



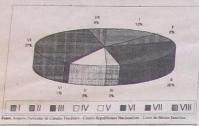
Praça do Giraldo - o principal local de convívio ao ar livre

## década de vinte em Evora

Republicano Nacionalista e das comissões políticas do partido no concelho, bem como a inscrição de sócios no novo centro

Numa sessão realizada no dia 4 de Março de 1923, estando presente o parlamentar Dr. Pedro Pita, foi oficialmente inaugurado o Centro Nacionalista e eleitas as comissões políticas do partido. O centro arrancou com 230 sócios fundadores fruto da inscrição dos antigos reconstituintes e liberais, bem como de alguns independentes<sup>41</sup>. Até 31 de Agosto de 1926 tinhamse inscrito 330 sócios. A composição sócio profissional deste centro era heterogénea como se pode verificar no Gráfico I. Predominavam os funcionários públicos e trabalhadores das artes e ofícios. No entanto, proprietários e lavradores, comerciantes e trabalhadores rurais também tinham uma presença significativa.

Gráfico I - Composição sócio-profissional dos sócios do Centro Republicano Nacionalista Eborense



O Centro Republicano Nacionalista Eborense era um importante espaço de sociabilidade política. Realizavam-se frequentes reuniões oficioso do partido em Évora.

Qualquer acto comemorativo dos republicanos, que se prezasse (em especial dos democráticos e esquerdistas), tinha sempre uma romagem ao cemitério, onde eram enaltecidos os vultos republicanos já desaparecidos, uma distribuição de um bodo pelos pobres protegidos do Centro, uma sessão de propaganda política a decorrer no Teatro Garcia de Resende ou no Centro consoante a sua importância e o número de participantes e, para terminar, um banquete em homenagem de alguma personagem republicana, onde para além de comer e beber os participantes ouviam discursos inflamados terminando sempre cada um deles com uma grande salva de palmas e vivas. A acompanhar estes actos tínhamos quase sempre a presença de uma banda de música que entoava vezes sem conta a "Portuguesa"42. Os democráticos chegaram a formar uma banda de música em 1920, denominada banda «13 de Outubro». Esta banda participava nas festas e sessões políticas organizadas pelo P.R.P.43

Após o início da Ditadura Militar em 1926 estes centros políticos entraram em decadência, que se tornou mais acelerada depois do movimento revolucionário de Fevereiro de 1927. O Governo dissolveu várias unidades do exército e da G.N.R. e alguns centros políticos e associações que estiveram envolvidos na insurreição4. Em Évora foi encerrada a sede do Centro Republicano Esquerdista no dia 25 de Fevereiro de 192745. O Centro Republicano Nacionalista continuou a funcionar, no entanto, a maioria dos sócios foi abandonando este espaço político, uns por não pagarem a cota, outros por medo do Ditadura<sup>46</sup> No início de 1928 só restavam 40 sócios dos 330 que ao longo dos anos tinham ingressado neste espaço de sociabilidade. Os lavradores e proprietários abandonaram maciçamente o centro nacionalista, possivelmente por encontrarem no novo regime resposta às suas antigas

O Centro Republicano Nacionalista Eborense acabaria por se extinguir em 1928 devido à falta de mobilização. No entanto, continuou a funcionar como Centro Republicano até 1930, desenvolvendo algumas actividades de «conjunção» com as restantes forças republicanas da cidade. Durante as comemorações do 5 de Outubro realizavam-se reuniões no Centro, bem como romagens ao cemitério para enaltecer as figuras republicanas eborenses já desaparecidas e distribuía-se um bodo pelos pobres republicanos.

Na década de vinte Évora era um centro urbano com uma grande multiplicidade de espaços de sociabilidade. No entanto, muitos destes locais tinham restrições sociais, económicas e "políticas" que contribuíam para seleccionar e distinguir os seus membros da restante sociedade

Após o início da Ditadura Militar os centros políticos entraram numa lenta decadência, uns devido à repressão a que foram sujeitos, outros devido à falta de mobilização e à pouca coesão dos seus membros, dado que após o início repressão quase todos os seus sócios abandonaram estes espaços de «distinção política».



Largo Camões, antiga Porta Nova

ospetou.

- Mas para que é a revolução, senhora Francisca?

- Ora para que há de ser, senhora Joanz, prar porem tudo ainda mais caro do que ó que está ...

E foi esta a apredação que mais nos satisfez, por ser a mais acertada que covimos durante a nossa febril jomada matulina.\* ("Notas de reportagem", Democracia do Suf, 21 de Abril de 1925, p.

nosa reum joritada ritaliuma. E, Viotas de reputagen i, Jeen Calaba de Code de Calaba Sul, 22 de Agosto de 1925, p. 4).

\* Maria Ana Rodrigues Bernardo, Sociabilidade e Práticas de Distinção em Évora na segundo

metade do século XIX. O Circulo Eborense, Évora, Universidade de Évora, polic., 1992, pp. 31-32.

3 "As suas salas mobiladas com todo o contorto e modernismo representam para os consócios

um belo e agradades lothorias de cavaço. A sua bibliolicaea, plena do que melhor se encontra prosadores, poelas, dramaturgos, romancistas, noveleiros e comediógrafos, acha-se condignamente instalada sob a hábil direcção e proficiente critério do Sr. Dr. Celestino David. Coordenados todos os volumes com extremo cuidado e constante assiduidade, facilmente consultando um simples catálogo se encontra a obra desejada. (...) O Gabinete de Leitura, além da aludida biblioteca, tem quase todos os jomais que se publicam nº Bais e aindi importante número de liustrações estrangeiras. As salas de logos com todos os utensilos, servidas por um pessoal polido, dão umas belas horas de desfastio e entretimento de espírito. Entim, a Sociedade Hamonia em Evora é altamente menecedora de ser frequentada a mido pelos habitantes, e visitada pelos forasteiros, devendo produzir sincero origilho. entre gente de elite que ali se reúne para passar as horas de ócio". ("Sociedade Harmonia Eborense" Terra Alentejana, 25 de Abril de 1926, p. 1).



"A Brasserie", um dos melhores cafés eborenses dos anos vinte

\*Ibidem.
\*\*CL, Voz Pública 2 de Setembro de 1919, p. 3; Democracia do Sul, 25 de Abril de 1920, p. 1;
em., 17 de Março de 1922, p. 2; Noticias de Évora, 29 de Dezembro de 1925, p. 1; idem. 21 de
vereiro de 1926, p. 1; O Democrático, 1 de Novembro de 1925, p. 1; idem, 17 de Novembro de

\*Esta designação surgiu por esta sociedade ser frequentada especialmente por tevradoreis que usavam habitualmente este épo de tota.
\*C.A., Cudos LOCOII el LOXOST (M Manuel Balda, Elfes políticas localé na transpicio de II República para a Disduria Militar (1922-1928) O caso de Evora, Vol II, Teso de Mestrado policopiada, FCSH-Ubrescidos Nova de Libban, 1989, O caso de Evora, Vol II, Teso de Mestrado policopiada, FCSH-Ubrescidos Nova de Libban, 1989, O c. d. pp. 175-518.
\*C.D., Democracia do Sul 1.1 96 e Aposto de 1925, p. 4.
\*C.D., Democracia do Sul 1.1 96 e Aposto de 1925, p. 4.
\*C.D., Democracia do Sul 1.1 96 e Aposto de 1925, p. 4.
\*C.D., Democracia do Sul 1.1 96 e Aposto de 1925, p. 4.
\*C.D., Democracia do Sul 1.1 96 e Aposto de 1925, p. 4.
\*C.D., Democracia do Sul 1.1 96 e Aposto de 1925, p. 4.
\*C.D., Democracia do Sul 1.1 96 e Aposto de 1925, p. 4.
\*C.D., Democracia do Sul 1.1 96 e Aposto de 1925, p. 4.
\*C.D., Democracia do Sul 1.1 96 e Aposto de 1925, p. 4.
\*C.D., Democracia do Sul 1.1 96 e Aposto de 1925, p. 4.
\*C.D., Democracia do Sul 1.1 96 e Aposto de 1925, p. 4.
\*C.D., Democracia do Sul 1.1 96 e Aposto de 1925, p. 4.
\*C.D., Democracia do Sul 1.1 96 e Aposto de 1925, p. 4.
\*C.D., Democracia do Sul 1.1 96 e Aposto de 1925, p. 4.
\*C.D., Democracia do Sul 1.1 96 e Aposto de 1925, p. 4.
\*C.D., Democracia do Sul 1.1 96 e Aposto de 1925, p. 4.
\*C.D., Democracia do Sul 1.1 96 e Aposto de 1925, p. 4.
\*C.D., Democracia do Sul 1.1 96 e Aposto de 1925, p. 4.
\*C.D., Democracia do Sul 1.1 96 e Aposto de 1925, p. 4.
\*C.D., Democracia do Sul 1.1 96 e Aposto de 1925, p. 4.
\*C.D., Democracia do Sul 1.1 96 e Aposto de 1925, p. 4.
\*C.D., Democracia do Sul 1.1 96 e Aposto de 1925, p. 4.
\*C.D., Democracia do Sul 1.1 96 e Aposto de 1925, p. 4.
\*C.D., Democracia do Sul 1.1 96 e Aposto de 1925, p. 4.
\*C.D., Democracia do Sul 1.1 96 e Aposto d

173.

"I Biodem.
"I Maria Ana Rodrigues Bemardo, ob. cit., pp. 172-173.
"C.I., Nocicias de Evora, 27-de Outubro de 1925, p. 1; idem. 11 de Dezembro de 1925, p. 1; idem. 11 de Dezembro de 1926, p. 2; dem. 25 de Julho de 1926, p. 1; O Democratico, 25 de Selembro de 1926.
P. 2. A Escuenta, 31 de Outubro de 1926, p. 3; "Sociedade Hamonias Ebremeis", Agenda Cultural de Evora, Edição da Câmara Municipal de Evora, Evora, Novembro Dezembro, 1996, p. 10.
"C.I., Democratica do S.U. 31 de Aposto de 1927, p. 1; Norticias de Évora, 1996, p. 10.
"C.I., Democratica do S.U. 31 de Aposto de 1927, p. 1; Norticias de Évora, 11 de Setembro de 1925, p. 1.
"Maria Ana Rodrigues Bemardo, ob. cit., p. 50, p. 1.
"Maria Ana Rodrigues Bemardo, ob. cit., p. 50, p. 1.
"Maria Ana Rodrigues Bemardo, ob. cit., p. 50, p. 1. Um jornalista da Democracia do Sul a o procuriar Dacias en ordicas a sorticas asobre o movimento militar de 18 de Abril de 1925 ouviu neste caté "entre outros disparates, «que havia barincadas em todas as nas de Baixa, e que o Governo fugira para a Outra Banda." ("Notas de reportagien", Democracia do Sul 24 de Abril de 1925, p. 2.
"C.O. O Democratico, 33 de Outubro de 1921, p. 2; idem, 22 de Freveriero de 1925, p. 2.
"C.O. O Democratico, 33 de Outubro de 1921, p. 2; idem, 22 de Freveriero de 1925, p. 2.
"C.O. O Democratico, 33 de Outubro de 1921, p. 2; idem, 22 de Freveriero de 1925, p. 2.
"C.O. O Democratico, 33 de Outubro de 1921, p. 2; idem, 22 de Freveriero de 1925, p. 2.
"C.O. O Democratico, 33 de Outubro de 1921, p. 2; idem, 22 de Freveriero de 1925, p. 2.
"C.O. O Democratico, 33 de Outubro de 1921, p. 2; idem, 22 de Freveriero de 1925, p. 2.
"C.O. O Democratico, 33 de Outubro de 1921, p. 2; idem, 22 de Freveriero de 1925, p. 2.
"C.O. O Democratico, 33 de Outubro de 1921, p. 2; idem, 22 de Freveriero de 1925, p. 2.
"C.O. O Democratico, 33 de Outubro de 1925, p. 1.
"De comocratico, 10 de 1925, p. 2.
"C.O. O Democratico, 10 de 1925, p. 1.
"De comocratico, 10 de 1925, p. 1. 1. Um jornalista da Democratico de 1925, p. 2.
"

Um avançando, ajunta de passagem.

-No me admira, a revolução ê gillar.

-Bido a comer à nossa que la citada por cima andam adram da crado delo. "Pilvosa de repongaem", Democracia do Sul, 21 de Abril de 1925, p. 2).

\*\*Maria Ana Rodrigues Bernardo, cb. dl., p. 33.

\*\*C.I., Aloticias de Évora, 16 de Novembro de 1925, p. 1; idem, 18 de Novembro de 1925, p. 1; idem, 24 de Novembro de 1925, p. 1; idem, 27 de Novembro de 1925, p. 4;

\*\*Mo Salão Central Eborense em vista da grande crise que as classes mais biana séem en No Salão Central Eborense em vista da grande crise que as classes mais biana séem en No Salão Central Eborense em vista da grande crise que as classes mais biana séem en No Salão Central Eborense em vista da grande crise que as classes mais biana séem en No Salão Salão Central Eborense em vista da grande crise que as classes mais biana séem em vista da grande crise que as classes mais biana séem em No Salão Salão Central Eborense em vista da grande crise que as classes mais biana séem em No Salão Salão Central Eborense em vista da grande crise que as classes mais biana séem em No Salão Salão Central Eborense em vista da grande crise que as classes mais biana séem em No Salão Salão Central Eborense em vista da grande crise que as classes mais biana da servicia da grande crise que as classes mais biana se da participa de 1925, p. 4.

\*\*A Democradia o Sul, 4 de Marque de 1925, p. 4.

\*\*A Cl., Democradia o Sul, 4 de Maio de 1923, p. 4; Noticias de Évora, 30 de Setembro de 1925, p. 1.

p. 1; idem, 23 de Julho de 1926, p. 1.

J. H. Edm. 23 de Julho de 1926, p. 1.
 CI., Maria Ana Rodrígues Bernardo, ob. cil. pp. 72-73.
 CI., Vo perariado de Evora combate energicamente as touradas", A Batalha, 13 de Agoelo de C. 1.
 O perariado de Evora combate energicamente as toura das Ministro do Intenor (1407).
 1926, p. 4. Carta da Associação dos Trabalhadores Rurais de Evora ao Ministro do Intenor (1407).
 1926, A. G.M. I. A.N. T., Direcção Geral da Administração Política e Civil. 2.º Repartição (2401).
 Correspondência recebida. Colecção de correspondência ecebida (1926). Maço

<sup>33</sup> Cf., Noticias de Évora, 11 de Outubro de 1925, p. 1; idem, 25 de Outubro de 1925, p. 1; idem

\*\*Cf., Noticas de Event, 11 de Quiubiro de 1925, p. 1; Joen, 27 de Novembro de 1925, p. 1.
\*\*João Mateus Jubilot, "1906-1924, Comemorando - Centro Republicano Democrático «Liberdade»", O Democrático, 23 de Novembro de 1924, p. 2.
\*\*Ci., O Democrático, 73 de Novembro de 1920, p. 1; Idem, 9 de Janeiro de 1921, p. 1; Idem, 5 de Fevereiro de 1922, p. 2; "Centro Republicano de Esquerta Democrático, 10 de Judio de 1922, p. 2; "Centro Republicano de Esquerta Democrático, "O Democrático, 10 de Judio de 1926, p. 3; Convite do Centro do P.R.P. ao Governador Civil de Evora, Registo de correspondência entrada na 1.º secção da secretaria - (300021925 - 1407/1927).
\*\*A tab en cita 7 de Mailo de 1936 o Centro Renominava-sec Centro Regulablicano Democrático. En

Até ao dia 7 de Maio de 1926 o Centro denominava-se Centro Republicano Democrático. Em reunião extraordinária realizada nesse dia loi decidido por aclamação alterar o seu nome para "Centro Republicano da Esquerda Democrática Dr. Jorge Barros Capinha, como justa homenagen a invulgares qualidades de republicano e patriota que exonam o nosso amigo e querdo Diser vertadeira alma da Esquerda Democrática no nosso distrito. O nosso Centro que de há muito ha marcado a sua posição na Esquerda Democrática acaba de ser integrado oficialmente na sua polit pela vontade unanime dos seus associados." ("Centro Republicano Democrático", O Den de Maio de 1926, p. 3).

S Cl., Democracia do Sul, 21 de Agosto de 1925, p. 4.

C1., Democracia do Sul, 26 de Agosto de 1925, p. 4.
C1., Noticias de Evora, 25 de Fevereiro de 1926, p. 1.

Democracia do Sul, 22 de Maio de 1926, p. 4.
 C1., Democracia do Sul, 29 de Fevereiro de 1923, p. 2.

Ct., Democracia do Sul, 6 de Março de 1923, pp. 1-2.
 Ct., Arquivo Particular de Cláudio Percheiro - Centro Republicano Nacionalista. - Livro de Sócios

mos. 
4 Ct., O Democrático, 1 de Outubro de 1925, pp. 1-3; idem, 4 de Abril de 1926, pp. 1-2; idem, 10

O Democrático, 5 de Setembro de 1920, p. 2; idem, 12 de Setembro de 1920, p. 1; idem, 9 de

Setembro de 1921, pp. 1-2

\*\*CI., Democracia do Sul, 15 de Fevereiro de 1927, p. 2.

\*\*CI., Democracia do Sul, 26 de Fevereiro de 1927, p. 4.

\*\*O Dr. Alberto Jordão, presidente do Centro, escreveu o